



Mesa redonda sobre os Desafios na Formação de uma Força de Trabalho Competente e Resiliente

Por Patrícia Rosado Pinto

A apresentação visará contribuir para uma reflexão sobre três perguntas: em primeiro lugar, a questão da resposta aos novos desafios, por parte das instituições. Esta decorre da importância que as instituições atribuem a uma análise de necessidades rigorosa. Instituições abertas aos pedidos de doentes, profissionais de saúde, educadores e da sociedade em geral são instituições que encaram a mudança com mais naturalidade, ao contrário daquelas que se fecham, por diferentes razões, às mensagens que lhes vêm do exterior. No caso da Universidade Nova, com várias escolas na área das ciências da vida, sinto que cada vez mais este trabalho de fertilização cruzada tem dado frutos e que existe vontade e massa crítica para dar respostas sólidas a novas necessidades. Naturalmente que esta abertura começou pela investigação e terá de se alargar à resposta formativa. Aqui haverá que definir muito bem a missão de cada uma das escolas da NOVA – onde há respostas específicas e fortes e onde também há espaço para estratégias mais colaborativas (na pré-graduação, na pós-graduação, na comunicação com a sociedade). O eliminar de contra atitudes mais corporativas é, naturalmente, um desafio. No que concerne a conteúdos, nas mudanças curriculares e nas metodologias de ensino, as escolas têm um enorme espaço para crescimento. Este investimento necessita de validação por parte das lideranças, quer em termos de tempo atribuído ao desempenho de tarefas pedagógicas, quer na expressão desse investimento em termos da carreira dos docentes. Por último, gostaria de lembrar que qualquer mudança necessita de muito suporte institucional, nomeadamente com a criação de estruturas de apoio, monitorização e avaliação.